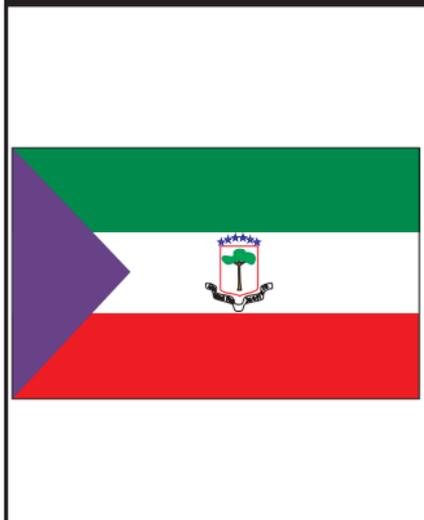


BIBLIOTECA
DO
CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série
Diplomacia
ao alcance
de todos

Coleção
PAÍSES



GUINÉ EQUATORIAL

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita



Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Isadora Loreto da Silveira, Bolsista de IC do NERINT e aluna do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DO GUINE EQUATORIAL,
SR. TEODORO BIYOGO NSUÉ OKOMO,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:

Thesaurus Editora de Brasília

SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738

Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

GUINÉ EQUATORIAL



Introdução

A Guiné Equatorial é uma pequena nação situada no Golfo da Guiné, quase na linha do Equador. Trata-se da única ex-colônia espanhola na África subsaariana. Os

recursos petrolíferos descobertos e já em exploração prometem alterar a situação econômica do país e de sua população.

Geografia e população

O país é constituído por um território continental e outro insular, composto pelas ilhas habitadas de Elobey Grande e Elobey Pequeno, Corisco, Annobón e Bioko. A capital, Malabo, está situada na ilha de Bioko. O país faz fronteira com Camarões e com o Gabão. Apresenta uma superfície de 28.000km² (densidade populacional de 24hab/km²), com 296 quilômetros de litoral e um clima tipicamente tropical, quente e úmido.

O mar territorial apresenta cerca de 12 milhas náuticas e a zona econômica exclusiva, cerca de 200 milhas náuticas. O relevo é composto por planícies costeiras e colinas interiores e as ilhas são vulcânicas. O país dispõe de diversos recursos naturais, tais

como petróleo, gás natural, bauxita, ouro, diamantes, madeira, areia e cascalho, argila e tântalo.

A população alcança 680 mil habitantes. Etnicamente, está dividida da seguinte forma: 85,7% da população pertence à etnia Fang; 6,5%, à Bubi; 3,6%, à Mdowne; 1,6%, à Annobon ;1,1%, à Bujeba e 1,4%, outras etnias. A religião predominante na Guiné Equatorial é o catolicismo, mas há seguidores de práticas animistas. Cerca de 67,6% da população fala espanhol – que é uma das línguas oficiais e 32,4% fala línguas como francês – também oficial –, Fang ou Bubi. A Guiné Equatorial decidiu, recentemente, adotar o português como língua oficial para ascender plenamente ao estatuto de membro permanente da CPLP num futuro próximo, pois atualmente tem o *status* de observador associado. 87% da população é alfabetizada.

História

No século XIII, aproximadamente, os *fang* e os *mdowe* expulsaram os pigmeus nativos do sul do Gabão e lá se estabeleceram. Esses povos empreenderam então a colonização das ilhas – descritas como densamente povoadas no século XV. Os *mdowe* começaram a agir como intermediários do tráfico negreiro junto aos holandeses, portugueses e ingleses, enquanto os *fang* refugiaram-se no interior.

Os reis portugueses, autoproclamados proprietários da Guiné, só se preocuparam em consolidar o domínio sobre São Tomé e Príncipe, escala do comércio de escravos com o Brasil. Devido ao seu maior interesse pela América do Sul, os portugueses cederam à Espanha o antigo Distrito de Biafra, em troca de terras espanholas no sul do Brasil. Franceses e ingleses foram se apoderando de parcelas do território até que esses últimos acabaram por ocupá-lo.

Entre 1843 e 1858, a Espanha conseguiu reconquistar militarmente o território, que foi reconhecido como seu na Conferência de Berlim. O cacau, a madeira e o café passaram a ter uma importância econômica fundamental, mas algumas zonas, como o Rio Muni, só foram ocupadas efetivamente por volta de 1926. Os colonos espanhóis que se encontravam na ilha de Fernando Pó (atual Bioko) apoiaram o franquismo durante a guerra civil de 1936. A vitória do fascismo na metrópole, então, permitiu que tivessem a sua faixa de poder no arquipélago em muito aumentada, mas jamais houve investimentos no desenvolvimento da região.

Na onda da descolonização e dos protestos pela autodeterminação, em 1968, a Espanha franquista foi obrigada a ceder à pressão internacional e reconhecer a independência da Guiné Equatorial depois de 190 anos de exploração. Ainda que ti-

vesse servido ao regime colonial durante vinte anos, o presidente Francisco Macias Nguema declarou, após um ano no cargo, que os espanhóis planejavam um golpe para derrubá-lo e, sendo assim, tinha o pretexto necessário para empreender uma série de represálias e perseguições dirigidas a políticos que haviam auxiliado a sua ascensão à presidência. Somente dois colaboradores diretos de Macias conseguiram sobreviver a essa fase. Nguema dissolveu todos os partidos políticos e criou o Partido Único Nacional dos Trabalhadores, proclamou-se presidente vitalício e acumulou muitos outros cargos (e riquezas), como o de major-general do exército.

As denúncias sobre o regime repressivo e o arbítrio na Guiné Equatorial aumentaram exponencialmente com o fim da censura na Espanha, em 1976. Por medo de cair novamente sob o controle dos espanhóis, Nguema havia se aproximado

dos países com regimes socialistas, como a URSS e a China, desde 1970. No mês de agosto de 1979, Teodoro Obiang Nguema deu um golpe de Estado e tomou o poder. Macias Nguema foi preso, julgado, condenado e executado por crimes contra a humanidade.

Política

As expectativas de mudanças radicais em relação ao governo do novo presidente, sobrinho de Macias Nguema, foram frustradas. Apesar da volta de grande parte dos exilados ao país, as perseguições políticas não desapareceram, nem as denúncias de corrupção. Desde 1991, a Guiné Equatorial é nominalmente uma democracia constitucional, mas opositores e organizações internacionais denunciaram fraudes nas eleições presidenciais de 1996, 2002 e 2009, assim como nas eleições legislativas de 1999 e 2004. Todavia, há estabilidade política, crescimento

econômico e uma situação qualitativamente melhor que no passado e do que em outros países da região. Prova disso é o esforço do país por buscar maior inserção internacional.

O presidente Teodoro Obiang Nguema Mbasogo se encontra no poder desde o golpe militar de 3 de agosto de 1979. Já o primeiro-ministro, Ignacio Milan Tang, está no cargo desde julho de 2008. As últimas eleições presidenciais ocorreram em 2009 e o atual presidente atingiu a reeleição com 95,8% dos votos. Os principais partidos políticos são: Partido Democrático da Guiné Equatorial – atualmente no poder –, o Partido de Coalizão Social Democrata, a Ação Popular, a Convergência para a Democracia Social e a União Popular.

Economia

A descoberta e a subsequente exploração de grandes reservas petrolíferas contribuíram para um crescimento econômico sem

precedentes (a Guiné Equatorial se tornou o terceiro maior exportador de petróleo da África Subsaariana na última década), ainda que a agricultura, a pesca e a silvicultura continuem sendo responsáveis por uma grande parcela do PIB do país. O PIB PPP é da ordem de 23 bilhões de dólares (US\$ 20 mil *per capita*). As exportações totalizaram 6,9 bilhões de dólares em 2009 (petróleo, metanol, madeira e cacau) e as importações foram de 2 bilhões de dólares. A moeda nacional é o Franco CFA.

A agricultura de subsistência ainda é predominante. Ainda que antes da independência a estabilidade econômica da Guiné Equatorial pudesse depender, em grande medida, da produção de cacau, a negligência em relação à economia rural por governos sucessivos tem diminuído o potencial de crescimento capitaneado pela agricultura – o governo já declarou ter a intenção de reinvestir a receita provinda do petróleo na agri-

cultura. O crescimento se manteve grande em 2008, mas caiu em 2009, devido à queda nos preços do petróleo.

Dados Básicos

Nome oficial: República da Guiné Equatorial

Forma de governo: República com forma mista de governo

Chefe de governo: Teodoro Obiang Nguema Mbasogo

Independência: 22 de outubro de 1968

Capital: Malabo

Área: 28.051km²

População: 700 mil (2009)

Densidade demográfica: 24,95hab./km² (2008)

PIB: US\$ 18,5 bilhões (2008)

Moeda: Franco CFA

Exportações: (US\$) 9.950 milhões (2007)

Principais produtos exportados: algodão, café, cana-de-açúcar, madeira e minerais

Importações: (US\$) 3.100 milhões (2007)

Principais produtos importados:

Alfabetização: 87 %



Para saber mais

COOPER, Frederick. *Africa since 1940*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique, 2009.

MAZRUI, Ali A. (Ed.). *Africa since 1935. General History of Africa – vol. VIII*. Oxford; James Currey/ Paris: Unesco, 1999.

MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, and WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook, 2007*. Leiden/Boston: Brill, 2008.

SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África*. Barcelona: Paidós, 2005.



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br